

INTRODUÇÃO À CLÍNICA MÉDICA DE CÃES E GATOS

Portal
IDEA
.com.br



Principais Afecções Clínicas

Doenças Infecciosas Comuns

As doenças infecciosas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade em cães e gatos. Muitas delas são altamente contagiosas e podem ser prevenidas com práticas adequadas de manejo e vacinação. Neste texto, abordaremos as principais doenças infecciosas que afetam cães e gatos, bem como a importância da vacinação na prevenção dessas condições.

Doenças Infecciosas em Cães

Entre as doenças infecciosas mais comuns em cães, destacam-se:

1. Cinomose:

- **Causa:** Vírus da família *Paramyxoviridae*.
- **Transmissão:** Contato direto com secreções de cães infectados ou por objetos contaminados.
- **Sintomas:** Febre, secreção nasal e ocular, tosse, vômitos, diarreia, tremores e convulsões.
- **Prognóstico:** Alta taxa de mortalidade, especialmente em filhotes não vacinados.

2. Parvovirose:

- **Causa:** *Parvovirus canino* (CPV-2).
- **Transmissão:** Contato com fezes de cães infectados ou superfícies contaminadas.
- **Sintomas:** Vômitos severos, diarreia hemorrágica, desidratação e letargia.
- **Prognóstico:** Letal se não tratada, principalmente em filhotes.

3. Leptospirose:

- **Causa:** Bactérias do gênero *Leptospira*.
- **Transmissão:** Contato com água, solo ou alimentos contaminados por urina de animais infectados (ratos são reservatórios comuns).
- **Sintomas:** Febre, vômitos, dores musculares, insuficiência renal e icterícia.
- **Prognóstico:** Potencialmente fatal sem tratamento, com risco de transmissão para humanos (zoonose).

Doenças Infecciosas em Gatos

Gatos também são suscetíveis a várias doenças infecciosas que podem comprometer gravemente sua saúde. Entre as principais, estão:

1. Panleucopenia Felina:

- **Causa:** Vírus da *Parvoviridae*.
- **Transmissão:** Contato direto com secreções corporais ou objetos contaminados.

- **Sintomas:** Febre, vômitos, diarreia, perda de apetite e imunossupressão severa.
- **Prognóstico:** Altamente letal em filhotes não vacinados.

2. FIV (Imunodeficiência Felina):

- **Causa:** Vírus da imunodeficiência felina (*Feline Immunodeficiency Virus*).
- **Transmissão:** Mordidas durante brigas, principalmente em gatos machos não castrados.
- **Sintomas:** Imunossupressão, predispondo o gato a infecções secundárias.
- **Prognóstico:** Embora não seja curável, os gatos podem viver por anos com cuidados adequados.

3. FeLV (Leucemia Viral Felina):

- **Causa:** Vírus da leucemia felina (*Feline Leukemia Virus*).
- **Transmissão:** Contato próximo com gatos infectados, como compartilhamento de tigelas, lambedura ou mordidas.
- **Sintomas:** Imunossupressão, anemia, perda de peso e aumento de linfonodos.
- **Prognóstico:** Doença progressiva e frequentemente fatal, embora gatos infectados possam viver por algum tempo com manejo adequado.

Prevenção por Meio da Vacinação

A vacinação é a principal forma de prevenir doenças infecciosas em cães e gatos, garantindo a proteção individual e reduzindo a disseminação dessas doenças na população animal.

1. Vacinação em Cães:

- As vacinas polivalentes (V8 ou V10) protegem contra cinomose, parvovirose, leptospirose, hepatite infecciosa e parainfluenza.
- O protocolo vacinal geralmente inicia entre 6 e 8 semanas de idade, com reforços mensais até os 4 meses. Reforços anuais são recomendados.

2. Vacinação em Gatos:

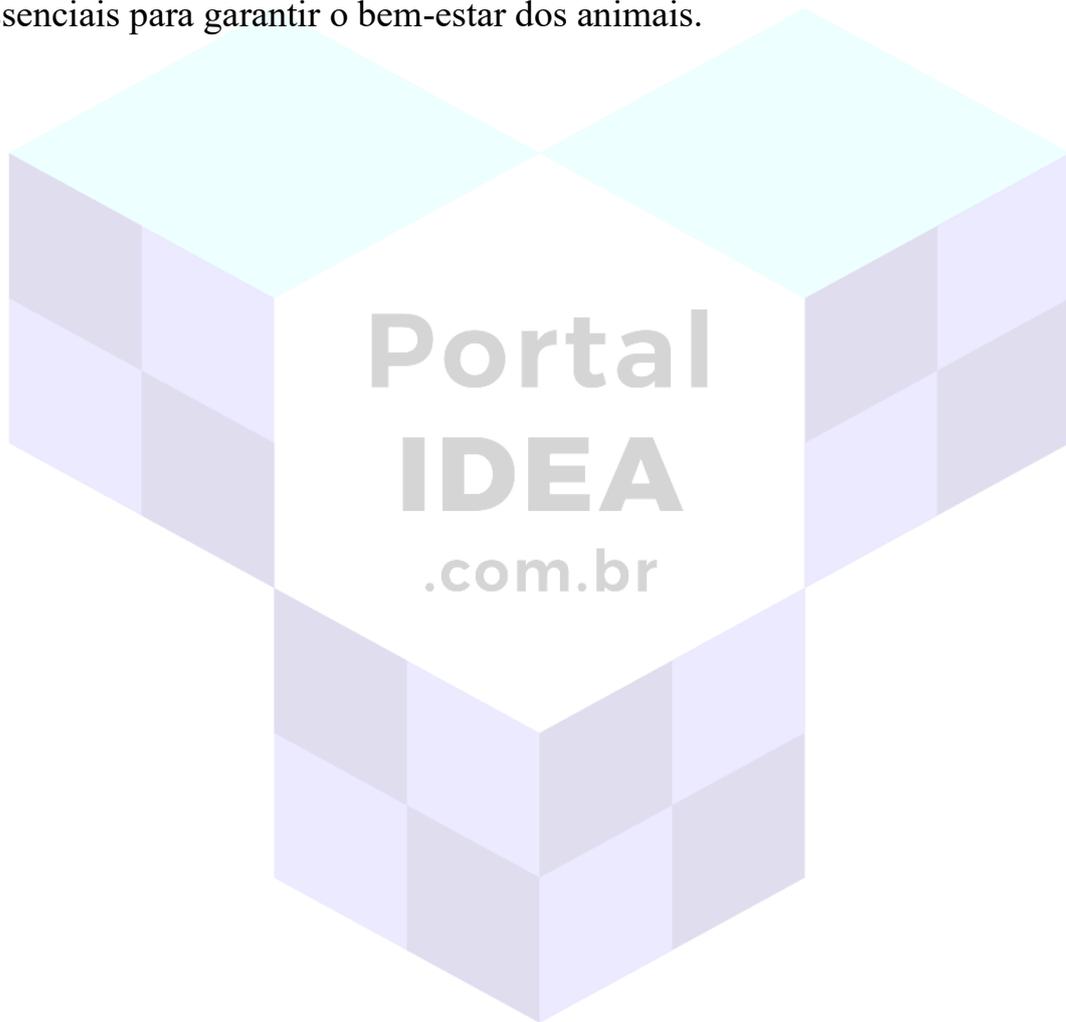
- A vacina polivalente (V3, V4 ou V5) protege contra panleucopenia, calicivirose, rinotraqueíte e FeLV (nas versões V4 ou V5).
- O protocolo vacinal começa entre 6 e 9 semanas de idade, com reforços mensais até os 4 meses, seguido de reforços anuais.

3. Importância da Vacinação:

- Reduz a ocorrência de surtos e mortalidade associada a essas doenças.
- Protege filhotes em fases críticas de desenvolvimento, quando estão mais vulneráveis.
- Contribui para o controle populacional de zoonoses, como a leptospirose.

Conclusão

As doenças infecciosas, como cinomose, parvovirose, panleucopenia e leucemia viral felina, representam riscos graves à saúde de cães e gatos. A vacinação é a medida mais eficaz para proteger os animais e prevenir a disseminação dessas enfermidades. Além disso, manter uma boa higiene, controle de parasitas e acompanhamento veterinário regular são práticas essenciais para garantir o bem-estar dos animais.



Problemas Dermatológicos em Cães e Gatos

As doenças dermatológicas são uma das causas mais frequentes de consultas veterinárias em cães e gatos. Elas podem ter diversas origens, como infecções, parasitas, alergias ou fatores ambientais, e podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos animais. Compreender as doenças de pele mais comuns, realizar diagnósticos diferenciais e iniciar o tratamento adequado são passos cruciais para a recuperação do animal.

Doenças de Pele Mais Comuns

Entre as doenças dermatológicas mais frequentes em cães e gatos, destacam-se:

1. Dermatites:

- **Causa:** Inflamações da pele causadas por irritações químicas, alergias, infecções bacterianas ou fúngicas.
- **Sintomas:** Vermelhidão, coceira intensa, descamação, áreas de alopecia (perda de pelos) e presença de crostas.
- **Exemplos comuns:** Dermatite alérgica à picada de pulga (DAPP) e dermatite por contato.

2. Sarna:

- **Causa:** Infestações por ácaros, como *Sarcoptes scabiei* (sarna sarcóptica) e *Demodex canis* (sarna demodécica).

- **Sintomas:** Coceira intensa (principalmente na sarna sarcóptica), pele espessada, crostas, lesões e áreas sem pelos. A sarna demodécica é menos pruriginosa, mas pode causar lesões localizadas ou generalizadas.
- **Transmissão:** Contato direto com animais infectados ou superfícies contaminadas, no caso da sarna sarcóptica.

3. Alergias:

- **Causa:** Reações imunológicas a alimentos, picadas de insetos, alérgenos ambientais (pólen, ácaros) ou produtos químicos.
- **Sintomas:** Coceira generalizada, inflamação da pele, otites frequentes e lambe ou morde áreas do corpo, especialmente patas e face.
- **Exemplos comuns:** Dermatite atópica e alergias alimentares.

Diagnóstico Diferencial e Tratamento Inicial

Dada a semelhança dos sinais clínicos, o diagnóstico diferencial é essencial para determinar a causa subjacente do problema dermatológico e definir o tratamento mais eficaz.

1. Diagnóstico Diferencial:

- **Anamnese detalhada:** Questionar o tutor sobre início dos sintomas, exposição a outros animais, histórico de alergias e mudanças na dieta ou ambiente.
- **Exame físico completo:** Avaliar a distribuição das lesões, presença de coceira e outros sinais associados (como secreção nas orelhas ou olhos).

- **Testes laboratoriais:**

- Raspado de pele: Identifica ácaros, como os da sarna.
- Citologia cutânea: Avalia infecções bacterianas ou fúngicas.
- Cultura e antibiograma: Diagnostica infecções resistentes.
- Testes de alergia ou dietas de exclusão: Identificam alergias alimentares ou ambientais.

2. Tratamento Inicial:

O tratamento depende da causa identificada, mas pode incluir:

- **Antiparasitários:** Uso de produtos tópicos ou sistêmicos para eliminar ácaros ou pulgas.
- **Antibióticos ou antifúngicos:** Em casos de infecções secundárias.
- **Corticosteroides ou anti-histamínicos:** Para reduzir a inflamação e a coceira em alergias.
- **Dietas específicas:** Para tratar alergias alimentares.
- **Xampus medicinais:** Auxiliam na limpeza da pele e no controle de infecções e coceira.

Importância da Higienização e Controle Ambiental

A higienização adequada e o controle do ambiente são fundamentais para prevenir e tratar problemas dermatológicos em cães e gatos.

1. Controle de Parasitas:

- Pulgas e carrapatos são grandes responsáveis por dermatites e alergias. O uso regular de antiparasitários, tanto no animal quanto no ambiente, é indispensável.

2. Limpeza do Ambiente:

- Higienizar regularmente camas, mantas, brinquedos e áreas de descanso dos animais para evitar a proliferação de parasitas, fungos ou bactérias.
- Ambientes úmidos favorecem infecções fúngicas, como dermatofitoses. Manter o local seco e ventilado é essencial.

3. Cuidados com a Pele e Pelagem:

- Escovar regularmente a pelagem ajuda a remover pelos mortos, sujeira e parasitas.
- Banhos regulares com produtos adequados, sem exagero, evitam irritações na pele.

4. Prevenção de Alergias Ambientais:

- Reduzir a exposição a alérgenos, como pólen, poeira e produtos químicos.
- Utilizar produtos de limpeza hipoalergênicos e específicos para pets.

Conclusão

Os problemas dermatológicos em cães e gatos são comuns, mas podem ser tratados e prevenidos com o diagnóstico correto, manejo adequado e cuidados preventivos. A identificação precoce de sinais, a realização de diagnósticos diferenciais e a adoção de práticas de higienização no ambiente são medidas fundamentais para garantir o bem-estar dos animais e evitar complicações dermatológicas mais graves.

Emergências Clínicas em Cães e Gatos

Emergências clínicas em cães e gatos exigem atenção imediata, pois podem colocar a vida do animal em risco se não forem tratadas adequadamente. Entre as situações mais comuns estão intoxicações, traumas e distúrbios respiratórios. O reconhecimento rápido dos sinais de emergência, a aplicação de primeiros socorros básicos e o encaminhamento para atendimento especializado são essenciais para aumentar as chances de sobrevivência do animal.

Identificação de Emergências Clínicas

Reconhecer os sinais de uma emergência clínica é o primeiro passo para agir de forma eficiente.

1. Intoxicações:

Cães e gatos são suscetíveis a intoxicações por ingestão de substâncias tóxicas, como produtos de limpeza, medicamentos, plantas ou alimentos proibidos (como chocolate em cães).

- **Sinais:**

- Vômitos ou diarreia.
- Salivação excessiva.
- Tremores, convulsões ou fraqueza.
- Pupilas dilatadas ou alterações no comportamento (apatia ou agitação).

- **Ação inicial:**

- Identificar a substância tóxica, se possível, e manter o rótulo para informar o veterinário.
- Evitar provocar vômito sem orientação profissional, pois isso pode piorar a situação dependendo do tóxico ingerido.

2. Traumas:

Acidentes como atropelamentos, quedas ou mordidas podem causar lesões internas e externas.

- **Sinais:**

- Hemorragias externas ou dificuldade de locomoção.
- Dor ao toque ou postura anormal.
- Respiração rápida ou sinais de choque (gengivas pálidas, fraqueza).

- **Ação inicial:**

- Contenção do animal para evitar movimentos bruscos que agravem a lesão.
- Controle de sangramentos aplicando compressão direta com gaze ou pano limpo.

3. Distúrbios Respiratórios:

Problemas respiratórios podem ser causados por alergias, traumas ou obstruções.

- **Sinais:**

- Respiração acelerada, esforço para respirar ou sons anormais (chiados).

- Língua ou mucosas azuladas (cianose).
- Tosses frequentes ou engasgos.
- **Ação inicial:**
 - Garantir que as vias aéreas estejam desobstruídas.
 - Manter o animal calmo e em posição confortável, evitando estresse adicional.

Primeiros Socorros Básicos

Os primeiros socorros visam estabilizar o animal até que ele receba atendimento especializado. É importante agir com cuidado para não agravar a situação.

1. Contenção e Segurança:

- Utilize focinheiras ou toalhas para conter o animal, especialmente se ele estiver em pânico ou com dor.
- Evite movimentos bruscos que possam piorar traumas ou lesões.

2. Controle de Hemorragias:

- Aplique pressão direta sobre a área que está sangrando com um pano limpo ou gaze.
- Se o sangramento for em um membro e for muito grave, um torniquete pode ser usado como último recurso, mas somente até que o atendimento veterinário esteja disponível.

3. Manutenção da Respiração:

- Em caso de obstrução, como engasgo, tente abrir suavemente a boca do animal para remover o objeto.

- Se o animal parar de respirar, pode ser necessário realizar manobras de reanimação, como compressões torácicas (em animais treinados para isso).

4. Transporte do Animal:

- Use uma tábua ou superfície rígida para transportar animais com possíveis traumas na coluna.
- Mantenha o animal aquecido, mas evite superaquecimento.

Encaminhamento para Atendimento Especializado

Após os primeiros socorros, é crucial levar o animal a um veterinário para avaliação e tratamento profissional. Durante o transporte:

- Informe o veterinário com antecedência para que a equipe esteja preparada.
- Forneça informações detalhadas sobre o que ocorreu, incluindo possíveis causas (substâncias ingeridas, natureza do trauma ou sintomas observados).

Quando priorizar o encaminhamento imediato:

- Se o animal apresentar dificuldade respiratória persistente.
- Em casos de intoxicação conhecida ou suspeita.
- Hemorragias que não podem ser controladas com compressão.
- Após convulsões, traumas graves ou sinais de choque.

Conclusão

Emergências clínicas como intoxicações, traumas e distúrbios respiratórios exigem respostas rápidas e bem orientadas. O reconhecimento dos sinais, a aplicação de primeiros socorros básicos e o encaminhamento para atendimento especializado são cruciais para salvar a vida do animal. Ter um plano de ação e manter contato com uma clínica veterinária de confiança pode fazer toda a diferença nessas situações críticas.

